

# Só a elite vence primeira fase e segue em frente

Verner Uhlman

BRASÍLIA — Chegar ao 2º grau no Brasil, mesmo nas escolas públicas, já significa fazer parte de uma elite? As escolas de ensino médio atendem apenas a 14,8% dos adolescentes de 15 a 19 anos, deixando de fora 14,3 milhões de pessoas nesta faixa etária. Dos que sobrevivem ao 1º grau, 80% ingressam na etapa seguinte, mas esse percentual representa somente 1,99 milhão de adolescentes. A média anual de conclusões do 2º grau está em torno de 26,3% das matrículas iniciais.

“A educação brasileira é como um time com um meio de campo frágil”, ironiza Divonzir Gusso, coordenador da equipe de análise educacional do Instituto de Planejamento Econômico e Social (Ipea), vinculado à Seplan, que concluiu recentemente relatório sobre a situação no ensino de 2º grau.

Para Divonzir Gusso, esta faixa de ensino não é priorizada nas diretrizes e alocação de recursos do Ministério da Educação, cedendo espaço a temas como “crise da universidade” ou ao “déficit da escolarização básica”. O salário-educação, por exemplo, porcentagem da folha de pagamento que as empresas públicas e privadas recolhem ao governo, tem como destino único as escolas públicas de 1º grau. “O ensino secundário ganha espaço apenas como bode expiatório das mazelas do ensino superior.”

**Improviso** — Enquanto o primeiro grau atinge 85% do total de matrículas escolares, o 2º grau responde por apenas 10,5%. O crescimento entre 1980 e 1985 foi de 7%. Um motivo é básico: há poucas escolas. O fato é que tendo se expandido nos espaços ociosos das escolas de 1º grau, sem uma programação apropriada, o 2º grau ainda é uma rede precária. “Se juntássemos todas as vagas das escolas secundárias públicas do Estado do Rio, só atenderíamos a 19% dos jovens entre 15 e 19 anos”, diz o coordenador do 2º grau da Secretaria de Educação fluminense, Murilo Alves.

De acordo com dados do MEC, em 1986 98% dos estabelecimentos escolares de 2º grau situam-se na área urbana, não se registrando qualquer alteração profunda desde então.

Os balanços dos governos federal e estaduais indicam que, nos primeiros cinco anos da década de 80, o ensino de segundo grau contou em média com 8% dos recursos globais na área educacional, oscilando de 9,6%, em 1980, para 6,6%, em 1981 e 1984. Desse total, 3/4 são absorvidos pela rede de escolas técnicas e agrotécnicas federais, mantidas exclusivamente pela União.